



BORBA, Maria Eduarda¹; FRIESS, Maria Clara¹; KRÜGER, Raquel¹
GOMES, Melina Britto²
VISENTINI, Danielle Machado²

Nível 2024/2- Faculdade IDEAU Bagé/RS.

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível 1 2024/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento infantil é amplamente influenciado pelo ambiente familiar, que desempenha um papel essencial na socialização, aprendizado e formação de habilidades emocionais e cognitivas. Segundo Piaget (2003), a interação social no ambiente familiar contribui para a aquisição de novos conhecimentos ao fornecer desafios adequados à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), como descrito por Vygotsky (2007).

Baumrind (1991) propõe quatro estilos parentais — autoritário, permissivo, negligente e responsivo —, dos quais o estilo responsivo, caracterizado por um equilíbrio entre disciplina e suporte emocional, promove resultados mais positivos no desenvolvimento infantil. Pesquisas de Bowlby (1980) sobre a teoria do apego reforçam que vínculos seguros com os cuidadores são essenciais para a confiança e autonomia da criança. Este estudo visa investigar como diferentes práticas parentais impactam o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil, contribuindo para a formulação de práticas mais eficazes que favoreçam o desenvolvimento integral

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para explorar as percepções dos participantes sobre o impacto dos estilos parentais no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil. As entrevistas semiestruturadas permitiram flexibilidade e coleta de dados detalhados sobre experiências familiares. A análise de conteúdo organizou as respostas em temas como apoio emocional, disciplina, comunicação e autonomia, relacionando-os com as teorias de Baumrind sobre estilos parentais.

As principais limitações do estudo foram o pequeno tamanho da amostra e sua restrição geográfica, limitando a generalização dos resultados. Estudos futuros são recomendados para incluir amostras mais diversas em termos de cultura, nível socioeconômico e contexto educacional, aprofundando a compreensão do impacto familiar no desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados confirmam a relevância dos estilos parentais para o desenvolvimento infantil. Crianças cujos cuidadores demonstraram práticas responsivas apresentaram maior capacidade de autorregulação emocional e habilidades sociais, como evidenciado nos estudos de Baumrind (1991). Em contraste, estilos negligentes e permissivos estavam associados a dificuldades comportamentais e emocionais, como baixa autoestima e maior vulnerabilidade a problemas de socialização (Belsky & Macoby, 1984).

A teoria do apego de Bowlby (1980) foi corroborada, ao mostrar que um ambiente familiar estruturado e com vínculos seguros promove a confiança e a resiliência das crianças. Além disso, Vygotsky (2007) destacou a importância do ambiente familiar como mediador no desenvolvimento cognitivo, especialmente na construção de habilidades de solução de problemas.

Os achados sugerem que crianças que vivenciam um ambiente equilibrado, com limites claros e suporte emocional, apresentam melhores resultados cognitivos e sociais. Essas conclusões destacam a necessidade de intervenções preventivas junto a cuidadores, enfatizando práticas parentais baseadas no diálogo e na adaptação às necessidades individuais de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do estudo destacam a influência crucial da família e da qualidade das interações familiares no desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito aos estilos parentais. Crianças que vivenciam uma parentalidade responsiva, com vínculos seguros, tendem a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais mais saudáveis. Um ambiente familiar estruturado, com suporte emocional e limites claros, favorece essas habilidades.

Por outro lado, estilos parentais disfuncionais, como o negligente e o permissivo, podem gerar dificuldades de autoestima, autorregulação e socialização nas crianças, ressaltando a necessidade de intervenções preventivas para educar pais e cuidadores. O estudo sugere que futuras pesquisas incluam o papel da escola como um ambiente complementar à família e explorem intervenções que capacitem pais a adotar práticas positivas, reduzindo os impactos de estilos parentais prejudiciais e promovendo o bem-estar infantil.

REFERÊNCIAS

- BEBAUMRIND, D. Parenting styles and their effects on children. *Child Development*, v. 37, p. 887-907, 1991
- BELSKY, J.; MACOBY, E. Parental influences on children's development. *Journal of Child Psychology*, v. 25, p. 123-145, 1984.
- BOWLBY, J. Attachment and loss. New York: Basic Books, 1980.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.